

A palavra estuda.
O exemplo faz.
A palavra é sugestão.
O exemplo é força.
A palavra inclina.
O exemplo determina.
A palavra acena.
O exemplo contagia.
A palavra é plano de ação.
O exemplo é a obra em si mesma.

"No princípio era a palavra", diz a Sagrada Escritura. Entretanto, cremos poder acrescentar que no fim é o exemplo criando a alegria ou a dor, a luz ou a treva, o céu ou o inferno em nós mesmos.

Saibamos, pois, ensinar com a bênção do Cristo em nós, porque todos os espíritos desencarnados ou encarnados que nos rodeiam ouvem-nos a voz e acompanham-nos o passo.

Louvado seja Jesus!

André Luiz

44ª reunião | 29 de agosto de 1957

Presentes: Ênio Santos, Elza Vieira, Geni Pena Xavier, Geraldo Benício Rocha, Edmundo Fontenele, Edite Malaquias Xavier, Zínia Orsine Pereira, Francisco Teixeira de Carvalho, Francisco Cândido Xavier e Waldemar Silva.

Comunicação recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Em prece com os sofredores

Senhor Jesus, junto daqueles que te louvam a bondade com alegria, estamos nós, os que te suplicamos compaixão com o sofrimento!

Ao pé dos espíritos redivivos que te recordam, ajoelhamo-nos nós, os mortos vivos que te esqueceram...

Isso, Senhor, porque nós sabemos que te desvencilhaste dos cânticos celestiais em te glorificavam na manjedoura, colocando-te ao encontro das almas cadaverizadas na enfermidade e no crime. Tu, Mestre divino, que dissipaste a sombra do cego de Jericó, que devolveste o movimento ao parálítico do tanque de Betesda, e que ressuscitaste o Lázaro sepulto, compadece-te também de nossas almas empedernidas e soterradas nas ruínas dos próprios sonhos! Somos muitos, Senhor, os que nesta noite te rogamos a esmola de socorro e comiseração, somos muitos os que ostentamos, por nossa infelicidade, o cárcere talhado por nós mesmos!...

Todos, Senhor, trazemos a grilheta de nossas próprias culpas! Os que assassinaram trazem consigo correntes de sangue, os que espalharam a desolação trazem correntes de lágrimas, os que furtaram estão aprisionados a correntes de outro e os que mergulharam no vício trazem consigo dolorosas correntes de lama, as que lhes entenebrece as consciências!...

Oh, Senhor, tantos te rogam ascensão ao Céu! Nós te imploramos o recomeço na carne! Tantos te pedem a saúde!... Nós te suplicamos a doença! Tantos te solicitam o convívio dos laços domésticos no templo familiar!... Nós te rogamos o banimento e a solidão!... Tantos te pedem o equilíbrio e a beleza!... Nós te suplicamos a mutilação e a chaga redentora! Entretanto, Senhor, com a cruz que nós mesmos talhamos, suspiramos por tua bênção para a regeneração de que carecemos!...

Cristo, que abriste os braços no berço de palha aos pastores humildes, que abriste os braços aos doutores de Jerusalém e aos enfermos da via pública, que abriste os braços a todos os sofredores, preferiste morrer de braços abertos, braços abertos aos quais nós todos recorremos!...

Senhor, concede-nos um novo dia de trabalho e de reajustamento na Terra!

Disseste, ó Cristo inolvidável: "Bem-aventurados os aflitos..." Que nós, Senhor, pela misericórdia de tua justiça, possamos recolher em nós mesmos a aflição curativa, a fim de que possamos encontrar, contigo, a aflição como preço de nossa ascensão à tua luz.

Louvado sejas para sempre, Senhor!

Cerinto

45ª reunião | 5 de setembro de 1957

Presentes: Arnaldo Rocha, Ênio Santos, Elza Vieira, Francisco Gonçalves, Geni Pena Xavier, Lucília Xavier Silva, Francisco Teixeira de Carvalho, Francisco Cândido Xavier, Edmundo Fontenele, Edite Malaquias Xavier, Zínia Orsine Pereira, Geraldo Benício Rocha, Áurea Gonçalves e Waldemar Silva.

Comunicação recebida pelo médium
Geraldo Benício Rocha.

Dissertação

Meus irmãos, louvemos ao nosso Senhor Jesus!

Padre católico, e envergando ainda a veste sacerdotal, e agradecendo a Deus, Senhor, por me ter concedido a graça, venho trazer a todos que, com bondade, me ouvem a minha saudação, a minha solicitação e o meu agradecimento.

Jamais, do púlpito, fui capaz de tecer frases consideradas literárias, ou sermões brilhantes, mas buscando sempre a inspiração do sacratíssimo coração de Maria, nossa mãe, soube consolar as mães aflitas, orientar os pais em situações difíceis e pude, no contato com a natureza, buscar os sulcos que curavam, alimentar as esperanças e acender a luz divina nas almas que se sentiam combalidas pela doença, pela dor e pelo desassossego.

A minha alma sentia que através do genuflexo, ou do genuflexório dos altares, acima das hóstias consagradas havia um sol muito brilhante, uma luz eterna, imorredoura, que se espargia em bênçãos para todas as criaturas de boa vontade, porque no Evangelho o Senhor nos prometia um consolador eterno a viver conosco para sempre.